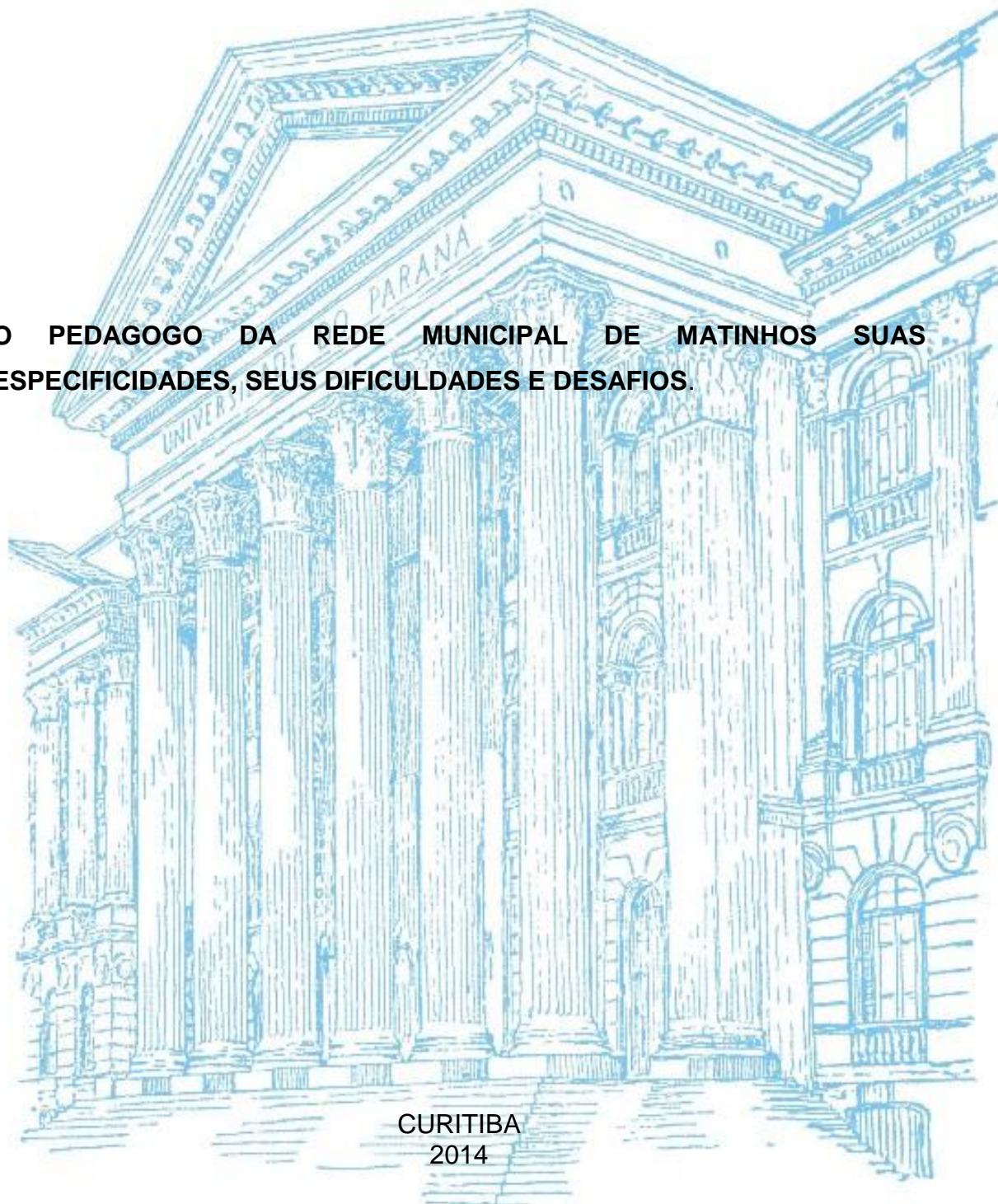


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

IVONEIDE ZAROR DE SOUZA

**O PEDAGOGO DA REDE MUNICIPAL DE MATINHOS SUAS
ESPECIFICIDADES, SEUS DIFICULDADES E DESAFIOS.**



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

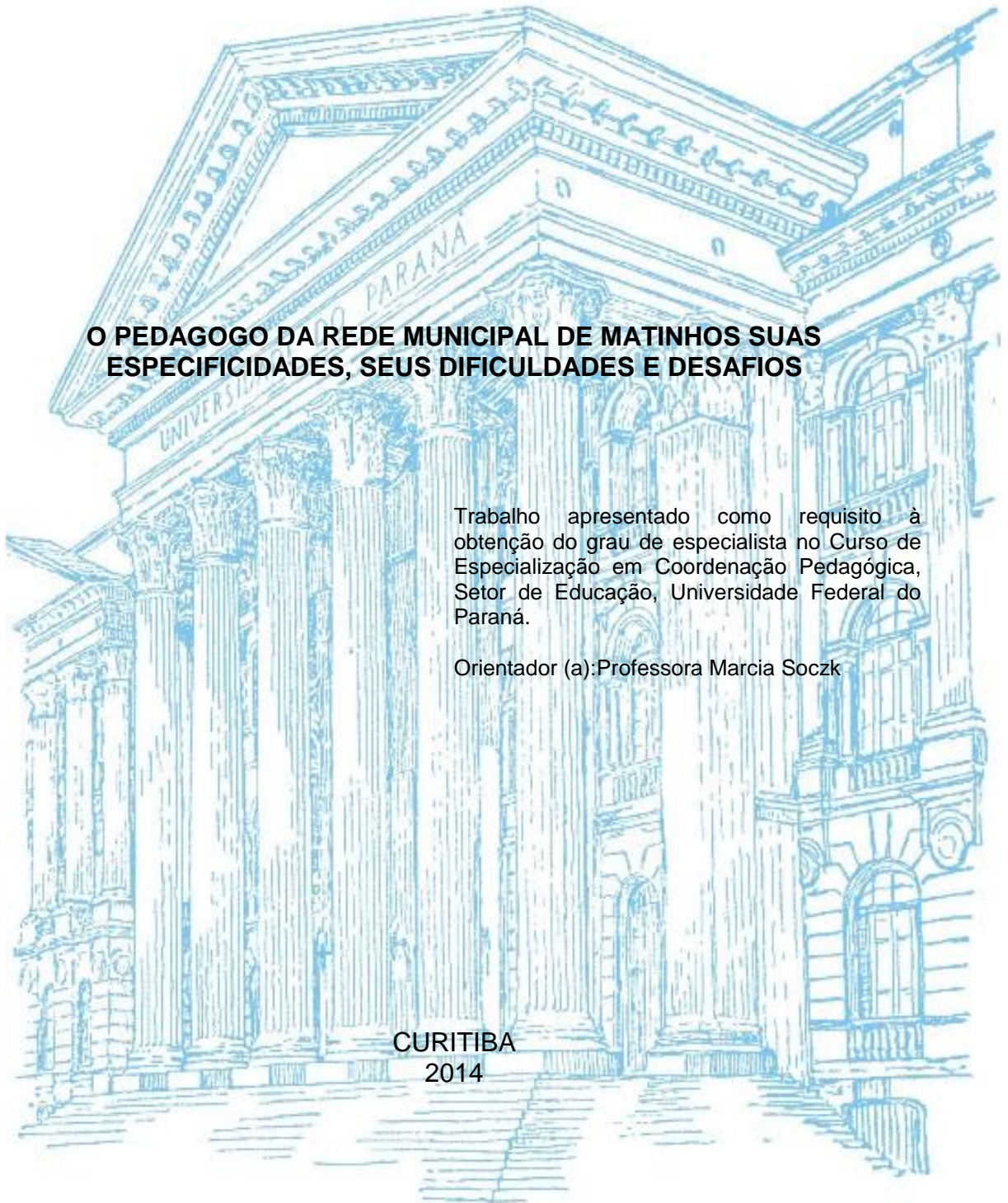
IVONEIDE ZAROR DE SOUZA

**O PEDAGOGO DA REDE MUNICIPAL DE MATINHOS SUAS
ESPECIFICIDADES, SEUS DIFICULDADES E DESAFIOS**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Professora Marcia Soczk

CURITIBA
2014



O PEDAGOGO DA REDE MUNICIPAL DE MATINHOS SUAS ESPECIFICIDADES, SEUS DIFICULDADES E DESAFIOS.

IVONEIDE ZAROR DE SOUZA*

RESUMO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a função do coordenador educacional da Rede Municipal de Educação de Matinhos, suas especificidades e desafios. Sendo assim, a pesquisa está organizada em estudos realizados sobre o coordenador pedagógico no Município de Matinhos – legislação e orientação do trabalho deste profissional e análises de questionários realizados pelos coordenadores pedagógicos em curso de formação continuada desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação. As reflexões apresentadas neste artigo descrevem a compreensão dos coordenadores pedagógicos de suas funções e atribuições na condução do trabalho nas escolas municipais, como conduzem sua prática pedagógica e sua formação inicial e continuada. Tomando como pontos de partida aspectos relevantes que influenciam a prática destes profissionais, é possível concluir que os coordenadores pedagógicos são sujeitos essenciais e são decisivos nos contextos de formação continuada e organização do trabalho pedagógico da escola. Sendo assim, o coordenador pedagógico precisa ser um “estudioso” das teorias pedagógicas para que possa por meio delas rever suas funções, contribuir com a reflexão crítica de todos os atores escolares. Portanto, ao coordenador também é imprescindível um processo de formação continuada e permanente como a que vem sendo oferecida pela Rede Municipal de Educação de Matinhos.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico, Formação e Desafios.

*Artigo produzido pela aluna Ivoneide Zaror de Souza do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Marcia Soczk E-mail: marciabsoczek@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Pretende-se com o presente artigo refletir sobre a função do coordenador educacional na Rede Municipal de Educação de Matinhos, suas especificidades e desafios.

O motivo desta pesquisa é apresentar as reflexões do trabalho realizado pela pesquisadora que atua enquanto coordenadora educacional responsável pelo Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação. Esta atua diretamente com as coordenadoras educacionais das escolas, orientando-as, coordenando suas ações e colaborando com a formação continuada das mesmas, sendo assim o desdobramento das reflexões aqui realizadas possibilitarão contribuir com a formação destes profissionais.

Os coordenadores pedagógicos, são profissionais contratados via concurso público de provas e títulos e que tem por atribuição atuar junto às escolas da Rede Municipal de Matinhos, coordenam as ações dos professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Especial. São profissionais com formação em nível superior em Pedagogia, com a correspondente habilitação, normal superior ou outra licenciatura e pós-graduação nas respectivas áreas de habilitação de supervisão, orientação ou coordenação escolar.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão coletadas informações pertinentes ao trabalho do coordenador educacional da Rede Municipal de Matinhos, por meio de consulta junto ao setor de Recursos Humanos a Secretaria Municipal de Educação, órgão responsável por acompanhar os trabalhos desenvolvidos nas instituições da Rede Municipal, através de relatos colhidos durante os encontros formativos organizados pela Secretaria Municipal de Educação, realizadas com os coordenadores educacionais e pesquisa bibliográfica.

O presente trabalho pretende pesquisar como ocorre o trabalho do coordenador educacional da Rede municipal de Matinhos e saber quais são suas principais atribuições, desafios e dificuldades. Neste contexto a pesquisa qualitativa será o foco de trabalho, segundo Godoy (1995) “[...] a abordagem

qualitativa, utiliza-se do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e tem o pesquisador como instrumento fundamental para esta coleta.”

Para Ludke e André (2012) na abordagem qualitativa [...] “ o significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.” Na abordagem qualitativa, o pesquisador utiliza-se de técnicas para coleta de dados, destacando-se: observação participante, entrevista e o método da história de vida.

Considerando-se que a presente pesquisa pretende ater-se tão somente a observação participante e a entrevista, destacamos estes dois aspectos. Em relação a observação participante, podemos destacar que, nesta técnica, os pesquisadores buscam entender o comportamento dos pesquisados bem como buscam compreender como constroem a realidade que atuam.

Na técnica da entrevista, segundo Lüdke e André (1986, p. 34), “essa técnica permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.” As entrevistas podem ser estruturadas de forma aberta ou fechadas. Para Lüdke e André (1986), a técnica da entrevista é a que mais se adapta ao ambiente educacional, por apresentar uma estrutura mais livre.

Para Demo (1998), na “[...] pesquisa qualitativa dedica-se mais aos aspectos qualitativos da realidade, ou seja, olha prioritariamente para eles, sem desprezar os aspectos também qualitativos. E vice e versa.”

A questão a investigar refere-se ao papel desempenhado pelos coordenadores Educacionais da Rede Municipal de Educação de Matinhos, litoral do Paraná.

O texto deste trabalho será organizado com os seguintes itens: o Coordenador Pedagógico da Rede Municipal de Matinhos; O dia a dia dos coordenadores a partir de sua percepção e dos demais atores envolvidos; Reflexões sobre as condições de atuação do pedagogo e suas principais funções na rede Municipal.

1. COORDENADOR PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE MATINHOS

Na rede municipal de Matinhos, o pedagogo, é o profissional especialista da educação, que compõem o quadro próprio do Magistério Público Municipal e é regido pelo Estatuto e Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal, através da Lei Municipal número 1016/2006, de 12 de julho de 2006. De acordo com o referido estatuto, o profissional pedagogo é intitulado coordenador Educacional, cujas funções baseiam-se genericamente em supervisão, orientação pedagógica e coordenação educacional. Desta forma, para maior clareza trataremos o pedagogo como o coordenador educacional.

Quanto ao ingresso do Coordenador na rede municipal de Matinhos, a mesma far-se-á, mediante concurso público de provas e títulos e o mesmo deverá comprovar graduação plena em Pedagogia, normal superior ou outra licenciatura com pós-graduação nas respectivas áreas de habilitação de supervisão, orientação ou coordenação escolar. A jornada de trabalho do Coordenador Educacional é de vinte horas semanais, podendo ser ampliada para 40h semanais.

O pedagogo da rede municipal de Matinhos é o profissional especialista da educação, que compõem o quadro próprio do Magistério Público Municipal e é regido pelo Estatuto e Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal, através da Lei Municipal número 1016/2006, de 12 de julho de 2006. De acordo com o referido estatuto, o profissional pedagogo é intitulado Coordenador Educacional, cujas funções baseiam-se genericamente em supervisão, orientação pedagógica e coordenação educacional.

Neste viés de atribuições elencadas pelo Estatuto do Magistério de Matinhos verificamos que as contribuições de Piletti (1998, p.125) nos apontam quatro dimensões de atribuições dos coordenadores pedagógicos:

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Segundo a Lei nº 1016/2005, que trata do Estatuto e Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Matinhos, são atribuições dos Coordenadores:

- Planejar e coordenar o serviço de orientação educacional;
- Coordenar a orientação vocacional e o aconselhamento psicopedagógico do educando;
- Orientar os Professores na identificação de comportamentos divergentes dos alunos, bem como de proposta alternativas de solução;
- Ativar o processo de integração Escola-Família-Comunidade;
- Subsidiar os Professores quanto à utilização de recursos psicopedagógicos;
- Promover o aconselhamento psicopedagógico dos alunos, individual ou em grupo, aplicando os procedimentos adequados;
- Participar na construção do projeto político-pedagógico;
- Participar do diagnóstico da escola junto à comunidade escolar,
- Identificando o contexto sócio-econômico e cultural em que o aluno vive;
- Estimular a reflexão coletiva de valores morais e éticos, visando a construção da cidadania;
- Participar da elaboração do regimento escolar;
- Buscar atualizar-se permanentemente;
- Colaborar na construção da auto-estima do aluno, visando a aprendizagem do mesmo, bem como à construção de sua identidade pessoal e social;
- Influir para que o corpo diretivo e docente se comprometa com o atendimento as reais necessidades dos alunos;

- Executar outras atividades compatíveis com a sua função;
- Avaliar o desempenho da escola, como um todo, de forma a caracterizar suas reais possibilidades e necessidades, seus níveis de desempenho no processo de desenvolvimento do currículo e oportunizar tomadas de decisões, embaçadas na realidade;
- Apresentar propostas que visem a melhoria da qualidade de ensino e o alcance das metas estabelecidas para esse fim;
- Coordenar a elaboração do planejamento de ensino e de currículo;
- Assessorar a direção e as demais atividades e serviços da escola;
- Participar da elaboração do regimento escolar;
- Orientar e supervisionar atividades visando o pleno rendimento escolar;
- Assessorar o trabalho docente na busca de soluções para os problemas de repetência, evasão e reprovação escolar;
- Assessorar o trabalho docente quanto à métodos e trabalhos de ensino;
- Promover o aperfeiçoamento dos Professores através de encontros de estudos ou reuniões pedagógicas;
- Buscar atualizar-se permanentemente;
- Colaborar com todos os profissionais da escola, na busca de soluções para os problemas do corpo docente e de ensino;
- Estimular e assessorar a efetivação das mudanças no ensino;
- Executar outras atividades afins.

Conforme Vasconcelos (2002) o coordenador:

... ao mesmo tempo em que acolhe e engrenda, deve ser questionador, provocador, animado e disponibilizando subsídios que permita o crescimento do grupo: tem portanto, um papel importante na formação dos educadores ajudando a elevar o nível de consciência: tomada de consciência, passagem do “censo comum à consciência. filosófica” ou criação de um novo patamar para o censo comum (2002, p.89).

Diante do exposto, percebemos que o coordenador educacional da rede Municipal de Matinhos tem a incumbência de trabalhar na perspectiva do desempenho docente, redirecionando suas práticas educativas, estimular a construção do projeto político pedagógico bem como colaborar com todas as instâncias da escola na busca do aperfeiçoamento profissional e na efetivação das melhorias do ensino.

No que se refere a formação continuada, Nóvoa (1992) contribui esclarecendo que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência". (NÓVOA, 1992, p. 38)

2. O DIA A DIA DOS COORDENADORES A PARTIR DE SUA PERCEPÇÃO E DOS DEMAIS ATORES ENVOLVIDOS

A seguir serão apresentados relatos e depoimentos das coordenadoras pedagógicas e professores da Rede Municipal de Matinhos, que foram coletados nas atividades realizadas pela Secretaria Municipal de educação durante os encontros formativos, realizadas na implantação do PNAIC (2013-2014).

Os questionamentos iniciais desencadeados tiveram como motivadores os estudos de ANDRÉ e VIEIRA (2007, p16-17) em que as autoras questionam quais saberes os coordenadores pedagógicos mobilizam para o exercício de suas funções e como os utilizam nas diversas situações desencadeadas em seu dia a dia bem como as relações desses saberes com seu trabalho cotidiano na escola.

Com base no trecho das referidas autoras, onde relatam a rotina de uma coordenadora pedagógica, solicitou-se aos coordenadores escrevessem suas reflexões, deveriam descrever um dia de trabalho seguido de reflexões sobre os saberes que precisaram mobilizar para desenvolver seu trabalho.

Trecho do relato da Coordenadora Tatiani, da Escola de Ensino Fundamental,

Segunda feira, muitas coisas no pensamento, no caminho dentro do carro vou organizando o pensamento sobre todas as coisas que

preciso fazer. Ao observar a escola, uma pausa para realizar a oração diária.

Ao entrar, o bom dia para todos que encontro é essencial, mas antes de outros afazeres um “pit stop” para um chazinho. Ao dar o horário bato o sinal, espero todos os alunos se organizarem, dou um caloroso bom dia, sinal já combinado em que é necessário silêncio, fazemos uma oração e logo após cantamos o hino nacional, me despeço desejando uma boa aula a todos, que acompanhando suas professoras vão para a sala. Antes de iniciar a rotina planejada, preciso reorganizar os alunos da classe especial, pois a professora faltou e não teve a gentileza de avisar, enfim, começamos bem. Coloco os quatro alunos que vieram, pensando rapidamente em qual sala cada um se enquadra melhor, devido ao perfil.

Ao dirigir-me a sala dos professores – que era meu objetivo inicial, começamos o conselho, logo veio a primeira interrupção uma mãe da sala da classe para falar sobre a ausência do filho, ao tentar retornar outra interrupção um telefonema – assistente social...

Quando olhei no relógio toca o sinal para o primeiro recreio, tempo esgotado para tudo agora. Ajudar no recreio dirigido, lá se vai mais meia hora...

Todos se recolhem e vou comer um pouquinho, mais quinze minutinhos e “assim caminha a humanidade”, música que canto para essas horas.

Ao enfim conseguir terminar o grande objetivo do dia, sinto-me aliviada, vou para minha sala, secretaria, diretoria, que aperto. Checo os e-mails respondo os necessários, hora de ir para o portão, toca o sino espero passar a grande movimentação e sigo para a outra “rotina agendada”, pensando no que vou fazer lá...”(Tatiani,2013)

A partir do relato, observa-se que a Coordenadora, deixa de cumprir sua real função, pois precisa preocupar-se com os horários de sinal, cuidar do recreio, atender pais, entre outras funções que poderiam ser realizadas por outros profissionais da escola.

Segundo Costa (2010, p.5) existe uma necessidade urgente de que os coordenadores pedagógicos não restrinjam suas atribuições somente às questões técnicas, burocráticas, elaboração de horários e fiquem nos corredores da escola, tentando conter a indisciplina dos alunos que saem das salas durante as aulas enquanto os professores ficam desprovidos de acompanhamento e orientações.

Faz-se necessário que haja uma organização da Coordenação junto à instituição, para que essa disponha de tempo para atuar junto aos professores regentes a fim de dar-lhes suporte no processo pedagógico.

Em outro relato da Coordenadora, Sidinéia, de Escola de Educação Infantil observa-se que a referida coordenadora demonstra grande preocupação em “defender-se” pelo fato de atuar como coordenadora, porém em seu relato deixa de contemplar suas reais funções, não destaca seu

trabalho junto aos professores no que se refere ao Planejamento ou o aperfeiçoamento do Profissional, relata genericamente funções que outras pessoas poderiam desempenhar na escola e preocupa-se com questões que não tem condições de solucionar, como as questões de conflitos familiares.

Muitas pessoas almejam o cargo de coordenadora pedagógica por pensarem que tal função é muito tranquila, pois não precisa ficar em sala de aula com alunos, não precisa planejar aulas, ter diário, “aguentar aluno mal educado” diariamente na turma... etc. e assim o coordenador vive numa “mordomia”... Não sabem o quanto nos preocupamos e nos ocupamos com diversas questões que surgem no dia a dia e nem sempre são somente de cunho pedagógico (mas também administrativo), e por estarmos dentro da escola e comprometidos profissionalmente com o bom andamento escolar aceitamos e procuramos resolver toda e qualquer situação que estiver ao nosso alcance. São situações como a falta de professor regente e professor auxiliar, garantir a hora atividade do professor, disponibilidade de impressão de atividades pedagógicas para o professor, disponibilidade de materiais para o professor utilizar como recursos didáticos em sala de aula, falta de outros profissionais na escola (cozinheira, serviços gerais), brigas entre pais separados e por causa da guarda da criança, querem envolver a escola ou que a escola tome partido entre um dos pais. Dificuldade de conversar com famílias bem descomprometidas e ausentes do contexto escolar, dificuldade de conversar com professores que não aceitam mudanças, o atendimento a comunidade sobre diversos assuntos, estagiários e outros. Estas e outras situações são cotidianas e exigem do coordenador extrema atenção, equilíbrio, bom senso, empatia e raciocínio para lidar e buscar a solução mais apropriada ou a mais viável, muitas vezes não agradando a todos, mas sendo a melhor para a escola. O professor se preocupa (deveria) somente com sua turma, a cozinheira com a alimentação, a secretária com a documentação escolar, a diretora com o controle administrativo da escola, o porteiro com quem entra e quem sai da escola, a responsável pela limpeza se preocupa para mantê-la e o coordenador se preocupa com a parte pedagógica e com a função de toda a comunidade escolar e assim garantir o bom funcionamento escolar. (.Sidinéia,2013)

Percebe-se que a referida coordenadora se identifica com o papel descrito por Vasconcelos (2002), como uma “definição negativa da atuação profissional”. Seu relato a descreve como a profissional responsável por apagar os “incêndios da escola” e como profissional por múltiplas atuações na escola, porém alheias às suas reais funções.

[...] não é (ou não deveria ser): não é fiscal de professor, não é dedo duro(que entrega os professores para a direção ou mantenedora) não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção) não coringa/tarefairo/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica as voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis

para os professores preencherem – “escola de papel”), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo). (VASCONCELOS, 2002, p.86-87).

Assim sendo, cabe a Coordenação não apenas acompanhar a rotina de sala, mas também organizar o trabalho pedagógico, ou seja, atuar na formação dos profissionais da escola orientando-os e direcionando a ação dos professores dentro de sala. Percebemos pelo relato da Diretora Sandra, da Escola de Ensino Fundamental, as funções que ela atribui ao coordenador:

Acredito que a função do coordenador na escola é a função pedagógica: é um processo integrador e articulador das ações pedagógicas desenvolvidas na escola (é o coração da escola). Construir junto com os professores, direção, funcionários e comunidade o PPP; Coordenar e avaliar as propostas pedagógicas; Estimular e articular projetos da escola; Organizar as reuniões pedagógicas; Acompanhar e avaliar junto aos docentes o processo contínuo de avaliação; Auxiliar na continuidade do processo do conhecimento; Identificar junto com a equipe escolar casos de educandos que apresentam necessidades de atendimento diferenciado e encaminhá-los; Na verdade são inúmeras o papel do Coordenador, pois ele é o "Coração" dentro da escola, se não funcionar a educação morre!! (Sandra, 2014).

Percebe-se que a diretora, apesar de também responsável pelos processos pedagógicos que ocorrem no interior da escola, não se coloca como coparticipante dos processos desencadeados pela coordenadora, e ainda atribui-lhes a coordenação à função maior dentro da organização da escola, no entanto não destaca a importância da coletividade.

Neste contexto, o coordenador ocupa amplos espaços na organização do trabalho pedagógico da escola, configura-se como um articulador do Projeto Político Pedagógico bem como sua presença é indispensável na organização das práticas e na efetivação das propostas pedagógicas. É um mediador dos processos de ensino-aprendizagem tanto dos educandos quanto dos educadores que ali atuam. Pimenta (1985, p.34) destaca a importância do coordenador no trabalho coletivo da escola, enfatiza a importância de sua atuação na organização dos processos de ensino bem como na consolidação do projeto político pedagógico articulado com professores e comunidade escolar.

Ainda nesse contexto, Vasconcelos (2007) enfatiza a importância do papel articulador do coordenador na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP).

A coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender. (VASCONCELOS, 2007, P.87)

A partir do relato da Coordenadora de Escola do Ensino Fundamental, Rosemary, verifica-se o domínio da função, organizada, sabe exatamente o que vai fazer, onde se localiza a documentação necessária para sua plena atuação, conforme podemos perceber em seu relato:

A coordenadora chega a Escola às 07h30minhs. No portão ouviu uma aluna reclamando, que tudo na escola agora é falar sobre Ruth Rocha. Que ontem na aula de informática a professora falou sobre a autora. Chegou à sala dos professores e desejou a todos um bom dia. Já estava na hora de chamar os alunos para formar. Desejou aos alunos bom dia, fez a oração do Pai Nosso. Os alunos subiram para as salas, e já se deparou com uma professora chamando porque um aluno estava chorando e não queria entrar na sala. Conversou com o aluno e levou para a sala. Conversou com a professora da turma sobre o aluno e tirou algumas dúvidas sobre alguns conteúdos de Ciências para o 4º bimestre. Verificou se estava tudo bem, com as outras turmas. Selecionou alguns conteúdos de ciências para o desenvolvimento do Bimestre. Foi até a biblioteca, para separar alguns livros de História e Geografia. Desceu para pesquisar os textos e encontrou a coordenadora da SMEEC que veio à escola para verificar alguns documentos de Ed. Especial. Ainda no corredor atendeu a professora de Ed. Física porque uma aluna tinha quebrado o dente na sua aula. Pegaram as pastas dos alunos na secretaria, para serem verificados, relatórios semestrais, fichas de itinerâncias dos professores da sala de recursos e validade das avaliações. Um aluno pediu para que ligasse para sua mãe vir buscá-lo. Conversou com a professora do aluno e ligou para a mãe. Continuou a atender a coordenadora da SMEEC, e conversou sobre assuntos relacionados a Adaptações Curriculares e aprovação de alunos em sala de recursos. Verificou alguns documentos de alunos. Conversou com alguns professores do 4º ano sobre os conteúdos que pesquisou. Foi até a sala de Ed. Especial para ver a rotina dos alunos. Voltou a sala da coordenação, sentou para continuar sua pesquisa... E acabou a manhã.

Portanto, necessita-se que esse profissional tenha uma formação com sólida, bem fundamentada, e se isso não foi possível no tempo adequado, tempo acadêmico, precisa ser prevista durante sua atuação enquanto coordenador.

Neste sentido o Ministério da Educação, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006), o referido documento define objetivamente que o curso de Pedagogia é um formador de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, porém estende essa formação a todas as áreas que envolvem conhecimento educacional. Nos termos explicitados os Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Percebemos, portanto que há a necessidade de uma infinidade de conhecimentos e conteúdos que precisariam ser abordados e aprofundados ao longo do curso de formação do coordenador, o que torna-se inviável diante da proposta inicial do curso, que é a docência. Portanto, encontra-se aí essência da carência nos processos formativos do Pedagogo, cuja função seja a de coordenador educacional, pois os conhecimentos filosóficos, históricos e metodológicos não são suficientes para subsidiar os profissionais para enfrentar os desafios diários impostos aos coordenadores pedagógicos.

Observa-se que os professores percebem o coordenador como um profissional que precisa atuar em muitas instâncias da escola, muitas vezes confundindo seus papéis, no entanto observa-se que os educadores compreendem sua importância e sua necessidade na escola. O relato da professora Zulminéia, regente de Escola do Ensino Fundamental, entende o coordenador como um:

Mediar a relação professor e família. Incentivar, estimular e buscar compreender as necessidades profissionais de cada um. Colaborar e acompanhar o trabalho docente em sala de aula. Intervir e criar momentos de aproximação entre colegas de trabalho, professores e direção (quando não surge essa iniciativa da direção escola). Motivar...Frequentar as salas de aula, dar um bom dia ou boa tarde, demonstrando preocupação com o bem estar tanto de professores como de alunos. Ter humildade e carisma é importantíssimo.” (Zulminéia, 2014).

Os saberes evoluem e se modificam ao longo do tempo, novos saberes são gerados e algumas vezes revisados, reestruturados. O coordenador, enquanto agente educativo atua em espaços de constante mudança. É concebido como o agente de transformação da escola e desta forma precisa estar em constante e permanente formação. Podemos perceber esse viés pelo relato da professora Silvia, a qual atua em escola da Rede Municipal de Matinhos, onde ela descreve as suas impressões a cerca de quais são as funções do coordenador educacional na escola.

A função do coordenador pedagógico na escola, equivale à de um maestro. Só que em vez de músicos, ele rege professores para que esses repensem os princípios e objetivos educacionais, reconstruam os conhecimentos curriculares, revejam os critérios de avaliação, reinventem os modos de interação entre o educador e o educando e recriem os métodos de ensino intra e extraescolares.

Ele é o elemento mediador entre currículo e professores. É aquele que poderá auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando as áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalha, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola.

Cabe a ele também oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares, em função de sua realidade, bem como o compromisso com o questionamento, ou seja, ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática.

Também cabe a ele trabalhar o significado do trabalho coletivo, que é fundamental na escola, possibilitando ações de parceria, desenvolvendo ações para atingir objetivos e metas comuns, de modo a pôr em movimento as metas curriculares propostas. Espera-se que ele seja aquele que permite e estimula a pergunta, a dúvida, a criatividade, a inovação.

Para que sua atuação seja mais eficaz, ele deverá ter clareza conceitual e teórica sobre a função da organização em que está inserido (o que na maioria das vezes não acontece). Na prática, seu trabalho se inicia com a compreensão de que o currículo formal é um conjunto de indicações oriundas da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Mediante uma leitura crítica da proposta da rede, cabe ao coordenador manter diálogo com os docentes para construir, em um trabalho cooperativo, o PPP.

Para tanto, torna-se necessária a presença de um coordenador pedagógico consciente de seu papel, da importância de sua formação continuada e da equipe docente, além de manter a parceria entre pais, alunos, professores e direção (Silvia, 2013).

Podemos perceber com este relato, que os docentes atribuem grande relevância ao trabalho do coordenador pedagógico. Como atesta Vasconcellos (2011,p.1):

O professor coordenador Pedagógico (PCP) é o intelectual orgânico do grupo, qual seja, aquele que está atento á realidade, que é competente para localizar os temas geradores (questões, contradições, necessidades, desejos) do grupo, organiza-los e devolvê-los como um desafio para o coletivo, ajudando na tomada de consciência e na busca conjunta de formas de enfrentamento. O intelectual orgânico é aquele que tem um projeto assumido conscientemente e, pautado nele, é capaz de despertar, de mobilizar as pessoas para a mudança e fazer junto o percurso. Em grande linhas cabe ao coordenador fazer com sua “classe” (os seus professores) a mesma linha de mediação que os professores devem fazer em sala: acolher, provocar, subsidiar e interagir(...) O coordenador como todo educador, vive esta eterna tensão entre a necessidade de dirigir, orientar, decidir, limitar, e a necessidade de abrir, possibilitar, deixar correr, ouvir, acatar, modificar-se. Todavia, o dirigir, o orientar, mais do que o sentido restritivo, tem o objetivo de provocar, despertar para a caminhada, para a travessia, para abandonar o aconchego do já sabido, do já vivido.

Neste trecho Vasconcellos, enfatiza que o coordenador deve tomar conhecimento da realidade em que atua, tendo como meta de sua ação profissional o despertar pela busca de novos saberes em todos os atores envolvidos nos processos educativos profissionais da escola.

Segundo GARRIDO, PIMENTA E MOURA (200), “ O professor é um profissional que nunca está formado”. E neste sentido:

As exigências aos coordenadores, considerando a complexidade da vida moderna e assim as demandas que repercutem nas políticas educacionais: a inclusão educacional e escolar, o ensino fundamental de 9 anos, a educação infantil, a inserção da escola nas novas tecnologias da comunicação e informação, a urgência na redefinição de conteúdos curriculares e de posturas metodológicas superadas tanto em relação ao corpo docente quanto em relação ao tratamento que pedagogos precisam manter com os professores (Cavagnari 2010, p. 61 apud Detogni 2013)

O relato abaixo foi feito pela Coordenadora Vandra a qual atua em CMEI da rede Municipal.

Ao chegar na escola dirijo-me ao refeitório a fim de verificar ausências e possíveis troca de professores e horas atividades, hoje não houve faltas , como não há sala de coordenação , fico em uma mesa localizada na sala dos professores , assim acompanho H.A ,especificamente hoje auxiliei a professora Claudia em um plano de aula e posteriormente continuei as avaliações diagnosticas sobre o nível alfabético dos alunos do pré iniciada dia anterior , entre uma avaliação e outra a diretora vem conversar sobre o desfile

comemorativo e organizar reunião com os pais, como minha prioridade era terminar as avaliações ficou combinado que na 2ª feira faria os bilhetes e organizaria a reunião. Mesmo assim, não finalizai as avaliações, porém ficaram poucas para terminar. Preparei minha agenda para 2ª destacando o mais urgente, assim termina a manhã. (Vandra -2013)

Observa-se que possivelmente essa Coordenadora tenha autonomia para exercer sua função uma vez que adiou a solicitação da direção e deu continuidade ao trabalho de avaliação com os alunos, também percebe-se que não relata cuidar de corredor, alunos indisciplinados ou mesmo recreio.

Dessa forma pode-se perceber que a Coordenadora tem conhecimento sobre suas funções assim como afirma PIMENTA (1985, p. 35 apud VILA & SANTOS 2008; p. 14)

(...) o pedagogo não será o multitarefeiro, cumpridor de tarefas alheias à sua função, mas desenvolverá um trabalho de “assessoria ao processo ensino – aprendizagem”, desenvolvido na relação professor - aluno .

Para a professora Suzyane, da Escola de Ensino Fundamental, “ O Coordenador Educacional tem a função de acompanhar o desenvolvimento dos alunos e o trabalho do professor, orientando-o quando necessário” (Suzyane - 2014).

Seu relato nos remete ao modelo de Supervisão educacional, criado pela Lei nº 5692/71, no contexto da Ditadura, cujas funções eram predominantemente tecnicistas e controladoras. Neste contexto ainda, a supervisão escolar tornou-se uma função que garantia o controle da produção do trabalho escolar como necessidade de se “modernizar” e dar “assistência” aos professores, com vistas a garantir a qualidade de ensino e o poder da classe dominante.

3. REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES NA REDE MUNICIPAL

Diante dos relatos observa-se que os coordenadores da rede Municipal de Matinhos sentem-se sobrecarregados e com excesso de atribuições, questionam também a ausência de “capacitações específicas” para que possam enfrentar os desafios diários impostos pela rotina do trabalho do coordenador.

De acordo com Rosemary da Escola de Ensino Fundamental:

A falta de capacitações específicas ao Coordenador, tempo para desenvolver projetos, aceitação por parte dos professores para a formação com os mesmos e falta de compromisso de alguns professores(Rosemary, 2014).

O Coordenador ocupa um espaço amplo na organização do trabalho pedagógico, porem suas tarefas são confundidas, tornando-se um substituto de faltas de forma imediata e tentando capacitar professores resistentes ,os quais sentem-se protegidos pelo concurso público.

Para a Coordenadora Marenise da Escola de Ensino Fundamental:

“A falta de compromisso da família, de alguns professores, do Conselho Tutelar, juntamente com o acúmulo de outras funções e solicitações da direção dificultam seu trabalho.”(Marenise, 2014)

Os obstáculos que o pedagogo encontra para o desenvolvimento de suas atribuições são inúmeros, assim como suas funções são mal compreendidas por muitos profissionais da educação, como retrata GARRIDO (2007):

(...) a tarefa formadora, articuladora e transformadora é difícil, pois o pedagogo é “atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar”(GARRIDO, 2007,p.09 e 11)

Segundo Renata, da Escola Municipal de Ensino Fundamental:

A falta de preparo dos profissionais da educação, que ainda no compreenderam a real função do seu papel dentro do grupo no qual trabalha, muitas vezes se recusando ou se omitindo de obrigações transferindo suas responsabilidades para o Coordenador. (Renata-2014)

De acordo com a coordenadora Sidinéia, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental:

O que dificulta o trabalho é a omissão da direção que deixa de resolver situações corriqueiras e não chama a atenção de professores relapsos a fim de manter o “ coleguismo.”(Sidinéia, 2014)

Ainda de acordo com VILA & SANTOS (2008; p. 14) a delimitação de papéis na escola não significa a fragmentação de funções, mas a tomada de consciência de que as tarefas são distintas, em prol de uma luta comum, a partir da direção coletiva, onde os resultados emergirão através da prática de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O coordenador educacional da Rede municipal de Matinhos é um profissional investido de muitos papéis de muitas atribuições, no entanto é um profissional que se encontra imerso num turbilhão de atribuições e que em muitas vezes não dispõe de conhecimentos suficientes para contribuir de forma satisfatória com sua escola, bem como com sua função. Percebemos o coordenador inserido em um contexto dinâmico e cheio de variáveis que interferem diretamente no efetivo cumprimento de suas funções e atribuições.

O coordenador pedagógico:

[...]muito antes de ganhar esse status, já povoava o imaginário da escola sob as mais estranhas caricaturas. Às vezes, atuava como fiscal, alguém que checava o que ocorria em sala de aula e normatizava o que podia ou não ser feito. Pouco sabia de ensino e não conhecia os reais problemas da sala de aula e da instituição. Obviamente, não era bem aceito na sala dos professores como alguém confiável para compartilhar experiências. Outra imagem recorrente desse velho coordenador é a de atendente. Sem um campo específico de atuação, responde às emergências, apaga focos de incêndios e apazigua os ânimos de professores, alunos e pais. Engolido pelo cotidiano, não consegue construir uma experiência no campo pedagógico. Em ocasiões esporádicas, ele explica as causas da agressividade de uma criança ou as dificuldades de aprendizagem de uma turma. (AUGUSTO, 2006, p.1).

Ao coordenador educacional atribui-se o papel de assessor permanente do trabalho docente, bem como de todo o encaminhamento da organização do trabalho pedagógico, desde a articulação do projeto político pedagógico até o acompanhamento do processo de aprendizagem dos educandos.

Percebemos pelos relatos tanto de professores quanto de coordenadores que percebem que são inúmeras as suas atribuições, no entanto, o próprio coordenador se reveste e incorpora “modelos” do senso comum e que não lhe pertencem. Algumas vezes o coordenador apropria-se das metáforas que são construídas em torno de seu papel na escola, como “faz tudo, bombeiro, salvador da Pátria”, como o gerente da escola e o único responsável por atender pais, alunos, professores. Muitas vezes é atribuída ao coordenador a responsabilidade de responder por toda a vida organizacional da escola, como se ele fosse o único profissional na escola que precisa cuidar da vida acadêmica dos alunos e professores.

Para responder as demandas da equipe escolar, em consonância com as atribuições que lhe são conferidas o coordenador afasta-se de suas reais atribuições. Percebemos também a dificuldade dos coordenadores no que se refere a organização da formação continuada e permanente dos profissionais das instituições a que são reesposáveis. Esta dificuldade do coordenador o torna vulnerável, conforme Bartman (1998, p.1).

...o coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientador e diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta.

Entendemos que o coordenador é corresponsável pelos processos de ensino aprendizagem que ocorrem no interior da escola, no entanto não é o único, e, portanto, cabe ao coordenador conseguir articulares estas informações o interior da escola. Ele faz parte do corpo docente e sua principal função se divide entre a formação de professores e a Gestão do Projeto Político pedagógico da escola. Conforme Chiavenato (1977, p.101), “não se trata de administra pessoas, mas de administrar com as pessoas”. De acordo com Zen (2012) as instituições escolares sofreram profundas transformações, hoje podemos dizer que configuram-se como espaços possíveis de aperfeiçoamento profissionais, pois possui uma organização, dinamismo e projetos próprios que orientam suas ações e fortalecem seu trabalho.

Percebemos pelos relatos dos professores que para realizar bem seu trabalho, o coordenador precisa ganhar confiança dos profissionais da escola bem como colocar-se como parceiro das ações desencadeadas na escola. Precisa ainda terá capacidade e o cuidado de ser um bom observador de sua realidade para então identificar e auxiliar educandos e educadores em suas necessidades e dificuldades.

Este profissional, precisa ser dinâmico e estar sempre em busca de atualização profissional com vistas a acompanhar as mudanças sociais bem como de sua prática profissional. Este profissional precisa estar sempre em busca de qualificação e formação continuada e neste sentido transformar-se

em um agente de formação e a escola deverá ser o local de referência, conforme :

Durante muito tempo, quando se falava em formação de professores, falava-se essencialmente da formação inicial do professor. Hoje em dia, é impensável imaginar essa situação. A formação de professores é algo que se estabelece num continuum. Que começa nas escolas de formação inicial, nos primeiros anos de exercício profissional e continuam ao longo de toda a vida profissional, através de práticas de formação continuada, tendo como pólo de referência as escolas. (NÓVOA 2001, 13/09).

Entendemos assim, que a escola é o terreno profissional onde as experiências formativas deverão acontecer, pois este é o espaço de vivências diárias e desta forma partirão da realidade e necessidade de cada unidade escolar. Os trabalhos devem ser coletivos tendo o coordenador como o grande articulador, fundamentado teórica e metodologicamente e preparado para mobilizar e motivar os profissionais da escola.

Diante de tantas atribuições e responsabilidades atribuídas aos coordenador, cabe-nos voltar ao questionamento levantando pela coordenadora Rose (2014), da Escola de Ensino Fundamental, a qual questiona a falta de capacitações específicas ao coordenador, no remete a um questionamento inevitável; Quem é responsável pela formação continuada do coordenador par que ele possa atuar como formador e articulador do trabalho pedagógico da Escola.

Enquanto coordenadora da rede municipal de Ensino, respondo ao questionamento destacando que cabe a Secretaria Municipal de Educação esta importante tarefa, e isso vem ocorrendo em Matinhos, desde agosto de 2013, quando assumi a coordenação da Rede. Sabemos que ainda é pouco diante de tantos desafios, no entanto, temos a certeza de que estamos no caminho certo e que precisamos intensificar mais e mais estes momentos formativos, que ocorrem a cada quinze dias em horário de expediente dos coordenadores.

REFERÊNCIAS

BARTMAN. Revista de educação – educere. vol.2, n. 4, jul/dez.2007.

CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 6ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COSTA, Vera Lúcia Pereira. Função social da escola.(2010) Disponível em: http://www.drearaquaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf. Acesso realizado em 13/maio/2014.

DEMO, P. Pesquisa e construção do conhecimento- metodologia científica no caminho de habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.

DETOGNI, Andreia Aparecida A concepção que os professores têm sobre a Função do professor pedagogo em uma escola Pública no município de coronel

vivida - PR (2013) Retirado do site:
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acerhistedbr/jornada/jornada11/artigos/7/simposio7.html> acesso 13/maio/2014

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATINHOS, Lei Municipal nº 2016/2006, de 12 de julho de 2006, Estatuto e Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Matinhos. Diário oficial de Matinhos, 2006. Disponível em <https://www.leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/matinhos>. Acesso realizado em 04 de julho de 2014, às 19h.

MEC. Resolução CNE/CP 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2014

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa, Antônio. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. O Professor Pesquisador e Reflexivo. In: **Salto para o Futuro**. Entrevista concedida em 13 de setembro 2001.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores. Unidade Teoria e Prática?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Libertad, 2007.

_____, Celso dos Santos. **O Professor Coordenador Pedagógico como Mediador do Processo de Construção do Quadro de Saberes Necessários**. São Paulo: Libertad, 2011. Disponível em: www.celsovasconcellos.com.br/index_arquivos/Page4256.htm. Acesso em: 04 julho. 2014, as 16h55.

VILA, Meire de Fátima & SANTOS, Silvia Alves dos . O papel do pedagogo e a organização do trabalho na Escola (2008) retirado do site: http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_papel_do_pedagogo_e_a_organizacao_do_trabalho_na_escola.pdf acesso 16/maio/2014.

